

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

: Universidade Estadual Paulista :

# Estética global e conteúdo local:

tensões no discurso da televisão regional no Brasil

Global esthetics and local content: tensions on the regional television discourse in Brazil

Ana Sílvia Lopes Davi Médola é docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
asilvia@faac.unesp.br

## **: resumo :**

---

A introdução das tecnologias digitais nos processos de produção audiovisual tende a homogeneizar os padrões estéticos, diminuindo as diferenças de qualidade técnica dos programas locais em relação aos realizados nos grandes centros de produção televisiva. No Brasil, esse fenômeno é desencadeado a partir dos anos noventa e atinge principalmente os formatos derivados do telejornalismo. O presente trabalho propõe analisar os procedimentos de discursivização que articulam a relação entre as referências de linguagem pautadas por uma estética global com a transmissão de conteúdos de interesse regional. Tomamos como objeto de estudo programas estruturados no binômio entretenimento/informação, produzidos pela TV TEM, rede regional que cobre praticamente metade da área do interior do Estado de São Paulo, segundo maior mercado publicitário do país, com quatro emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão. A semiótica discursiva de linha francesa constitui o referencial teórico-metodológico a fim de verificar como se configuram, no nível do discurso, as negociações simbólicas entre global e o local na produção de sentido.

**: palavras-chave :** linguagem televisual : TV regional : semiótica : produção audiovisual :

## **: abstract :**

---

The introduction of digital technologies in the audiovisual production process tends to homogenize aesthetic patterns, decreasing the differences in technical quality of local programs in relation to those produced by bigger television production centers. In Brazil, this phenomenon started in the 1990's and it has mainly affected the formats derived from telejournalism. The goal of this essay is to analyze the discourse procedures that articulates the relationship between the language references based on a global aesthetic with the transmission of contents of regional interest. Our object of study relies on programs structured in the binomial entertainment/information, produced by TV TEM, a regional channel that covers about half part of the interior of the state of Sao Paulo, the second largest broadcasting marketing in the country, with four channels affiliated to Rede Globo de Televisão. The French discursive semiotics is the theoretical – methodological reference used to verify how global and the local symbolic negotiations take place regarding the production of meaning on the discourse level.

**: keywords :** televisual language : regional TV : semiotics : audiovisual production :

**A televisão** brasileira está em pleno processo de substituição da plataforma analógica para a digital no que diz respeito à produção e transmissão de programas. Um fenômeno global iniciado há cerca de duas décadas nos meios de comunicação, cuja inserção em cada contexto social depende de condições específicas relativas ao domínio do conhecimento tecnológico, aos interesses políticos e culturais e às possibilidades econômicas. Processo esse que, se na aparência não se configura muito diferente das fases que a televisão brasileira passou por ocasião da inserção de novos recursos técnicos ao longo da segunda metade do século XX, estabelece do ponto de vista da produção de linguagem, uma nova perspectiva para as produções locais quando pensamos em qualidade técnica e possibilidades estéticas. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir, por exemplo, sobre a questão da imagem. Vilches lembra que:

Provavelmente, o advento mais espetacular da migração digital tenha a imagem como protagonista. (...) No centro das novas imagens, a informática. Um campo de criação sem limites, no qual se faz sentir os efeitos, cada dia mais envolventes e capilares, da aplicação de tecnologias de alta precisão nos domínios de nossa civilização. (Vilches, 2003: 251-252).

Dentre as múltiplas implicações decorrentes da tecnologia digital, como dispositivo mais avançado de representação e simulação de

imagens, interessa-nos aqui pensar os desdobramentos socioculturais da inserção desses recursos de produção audiovisual em um contexto regional. A introdução das tecnologias digitais nos processos de produção audiovisual tende a homogeneizar os padrões estéticos, diminuindo as diferenças de qualidade técnica dos programas locais em relação aos realizados nos grandes centros de produção televisiva. No Brasil, esse fenômeno é desencadeado a partir dos anos noventa e atinge principalmente os formatos derivados do telejornalismo.

Com o propósito de refletir sobre a questão, o presente trabalho propõe verificar os procedimentos de discursivização que articulam a relação entre as referências de linguagem pautadas por uma estética global com a transmissão de conteúdos de interesse regional analisando parte da programação da TV TEM de Bauru, uma das quatro emissoras da rede regional TV TEM, todas afiliadas à rede de televisão aberta hegemônica no Brasil – a Rede Globo de Televisão. Por meio das emissoras de Sorocaba, Itapetininga, Bauru e São José do Rio Preto, o sinal da rede regional TV TEM cobre uma área de 117 mil quilômetros quadrados, quase metade do Estado de São Paulo. São 318 municípios, onde vivem sete milhões e meio de pessoas.<sup>1</sup> A opção pela emissora de Bauru deve-se a uma motivação histórica, tendo em vista que sua trajetória é bastante ilustrativa dos processos de implantação, nacionalização e regionalização da produção nas diferentes fases da televisão brasileira.

### Origens da relação global e local: o exemplo da TV Bauru

Registros históricos apontam para o fato de que o município de Bauru abrigou a primeira emissora de televisão do interior da América Latina. Terezinha Boteon afirma que as primeiras transmissões da TV Bauru ocorreram durante o segundo semestre de 1959, em caráter experimental, chegando a apresentar uma programação diária de três horas com noticiários, filmes e programas infantis, alcançando um raio de sessenta quilômetros a partir de Bauru (Boteon, 1995: 70). Desde os primeiros anos de funcionamento, a produção de programas locais sempre apresentou as mais diversas dificuldades. As primeiras experiências

1. Dados obtidos em consulta ao sítio [www.temmais.com](http://www.temmais.com) em 17/01/2006.

de produção de programas na TV Bauru–Canal 2 partia de referências da linguagem radiofônica e de consultorias externas como revela o depoimento de Sílvio Carlos Simonetti:

Na verdade ninguém conhecia televisão aqui em Bauru, nem a população. Porque aqui não vinha imagem nenhuma. Algumas pessoas tinham visto televisão através do cinema ou em São Paulo, lá já existia a TV Tupi–Canal 4. (...) Veio uma equipe de São Paulo, da REBRATEL, para dar algumas dicas no que diz respeito à postura diante da câmera, de como usar melhor o microfone na televisão; algumas explicações básicas. Como a própria TV brasileira surgiu do rádio, também em Bauru foi a mesma coisa. (Simonetti apud Boteon, 1995: 70-71).

Esse contexto local é ilustrativo de determinados aspectos das origens da televisão não apenas no interior. A produção tinha sim, nessa época, um forte componente local. Ainda não havia sido instalada a estrutura de rede de transmissão de sinais por microondas, o VT ainda não estava presente nos processos de captação, edição e distribuição de sons e imagens. Com programas ao vivo, sem possibilidade econômica de registro, pois na época isso só seria possível em película, podemos inferir que independente da influência exercida pela produção realizada na capital, São Paulo, a programação televisiva local, à exceção da produção ficcional como os filmes e seriados, os programas de auditório, noticiários e “reclames” publicitários, apresentavam maiores possibilidades de esboçar características próprias. Transmitidos ao vivo, sem registro, tanto nas emissoras da capital, quanto em Bauru, os termos de comparação tornam-se bastante limitados. Uma situação alterada com a implantação do sistema de televisão aberta em rede que irá se estruturar a partir do final da década de 1960.

Com uma perspectiva sociocultural, política e econômica abrangente, Sérgio Mattos realiza uma análise sobre a origem e o desenvolvimento da televisão brasileira, propondo uma segmentação histórica em fases de evolução da TV no Brasil, desde os primeiros aparelhos até o momento da convergência midiática (Mattos, 2000). É importante ressaltar que dessa segmentação o aspecto que nos interessa neste trabalho diz respeito à forma como o contexto, de onde também derivam os recursos tecnológicos, interfere na qualidade da produção televisual, pois as condições efetivas de produção também estão refletidas nos enunciados,

conforme veremos mais adiante. O autor faz alusão a esse aspecto quando relata, por exemplo, que na fase denominada elitista (1950-1964), em que a televisão era um bem ao alcance de poucos, “os primeiros anos da televisão, tanto da Tupi de São Paulo como a do Rio, foram marcados pela falta de recursos e de pessoal e pelas improvisações” (Mattos, 2000: 93). Em termos comparativos, a mesma situação vivenciada pela TV Bauru – Canal 2, uma década depois.

No período subsequente, que vai de 1964 a 1975, verificamos que são construídas pelo governo militar as bases estruturais para a transmissão em rede dos sinais de televisão. Isso é decisivo para construir um sistema centralizador, no qual a mídia televisiva assume o perfil de audiência nacional e a TV Globo se estabelece como rede de televisão aberta hegemônica até fins da década de 1980. Além do apoio governamental, é importante destacar a adoção, pela empresa, de uma administração de caráter mais empresarial com produção que resultasse em rentabilidade alta, como a telenovela, credibilidade à emissora, como os telejornais, de modo a cativar a audiência. As estratégias de instituir uma grade de programação vertical e horizontal com horário de programação rígido e adotar o Prime-time ancorado no binômio telejornal-telenovela, mostraram sua eficácia ao longo dos anos como forma de forjar uma audiência imbatível em relação às emissoras concorrentes.<sup>2</sup>

Em função de motivações que vão desde o apoio aos interesses antidemocráticos do estado até a disputa pela maior fatia possível do mercado publicitário, o fato é que o controle exercido pela emissora geradora da programação<sup>3</sup> sobre as emissoras afiliadas, sempre foi muito grande. No auge do domínio, pouco espaço estava destinado à produção local, restringindo-se basicamente a exibição de alguns blocos de noticiário e anúncios regionais nos intervalos comerciais. Uma das exceções é certamente a RBS – Rede Brasil Sul, do Rio Grande do Sul, que mesmo filiada a Globo, sempre manteve um volume de programação local maior do que as demais afiliadas.

A opção por analisar a Rede Globo no processo de desenvolvimento da televisão brasileira e sua forma de articular programação nacional

2. O Prime-time é uma das principais estratégias adotadas para promover o hábito de assistir televisão em família.

3. A geração da programação da Rede Globo sempre foi feita pelas emissoras de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo esta última a responsável pela grande maioria dos programas distribuídos às afiliadas. As geradoras são também conhecidas como “cabeça de rede”.

e regional não se deve apenas ao fato de sua presença em praticamente todo o território nacional com uma audiência massiva. Nesse caso, ela se torna particularmente importante como objeto de análise pelo fato de que no mesmo ano de sua fundação, em 1965, comprou a emissora de Bauru, na época pertencente à Organização Victor Costa, de modo que a TV de Bauru sempre esteve ligada à história da Rede Globo como uma de suas emissoras até ser colocada à venda e adquirida em 2003 pelo ao grupo da TV TEM. Assim, Bauru não era apenas uma afiliada, e sim uma das emissoras da rede no interior do país.

A partir do momento em que as pequenas emissoras passam a integrar uma rede de televisão, quer seja como empresa do grupo ou como afiliada, cria-se uma dicotomia entre a produção local e nacional, e como desdobramento criam-se também termos de comparação onde são considerados aspectos relativos à qualidade do que é veiculado. Nesse sentido, há uma axiologização em diferentes níveis da representação simbólica de programas nacionais e locais / regionais. Acreditamos que uma “lógica colonialista” rege a relação do enunciário frente ao enunciado. O centro do mundo é sempre o centro do mundo, em qualquer que seja a época. É dele que se propaga o “melhor”, em diferentes escalas de reprodução. Resulta dessa lógica de dominação centralizadora, a adoção de políticas empresariais como a que imprimiu o chamado “Padrão Globo de Qualidade”, justificando internamente as ações de controle técnico no plano da expressão e de controle ideológico no plano do conteúdo, ao mesmo tempo em que estabelecia, perante o público telespectador, uma imagem institucional de que era esse padrão de qualidade o responsável por tornar a Rede Globo a melhor rede de televisão do país.

Não se pode negar que o cuidado com a qualidade da imagem transmitida foi fator importante para a conquista de uma audiência hegemônica. No caso de uma partida de futebol, por exemplo, a melhor qualidade de imagem na transmissão pode ser determinante na escolha do canal a ser sintonizado. Imagens limpas, sem qualquer tipo de ruído como sombras, chuviscos são decisivas para “convencer” o telespectador. A redução nas falhas de operação, a utilização de vinhetas e chamadas institucionais para a afinação das inserções nos intervalos comerciais, tudo concorre para uma fruição fácil. Do ponto de vista da produção, o cuidado com a escolha do material veiculado era tal que uma imagem de interesse jornalístico que não atendesse aos padrões técnicos exigidos

era submetida à aprovação dos departamentos de engenharia e operação de sistema antes de ser veiculada, e esses setores tinham o poder de vetar a exibição da imagem, em detrimento da informação nela contida.

A implantação do chamado Padrão Globo de Qualidade promoveu, entre outras coisas, a nacionalização da grade de programação da Rede Globo. No entanto, em meados da década de 1980 um movimento em direção à regionalização, ainda que sob o rígido controle da matriz, foi motivado pela concorrência provocada pela concessão de novas redes de televisão implantadas no Brasil em 1982. Na época, o sistema de canal aberto passou a contar com o SBT – Sistema Brasileiro de Televisão, a Rede Manchete (extinta anos mais tarde), a Rede Bandeirantes e a Rede Record.

O projeto mais representativo desse período de expansão de mercado rumo ao interior foi o da Rede Globo Oeste Paulista, iniciado em 1984. A TV Globo implantou uma rede de cobertura jornalística em uma área de cobertura que abrangia a região centro-oeste de São Paulo, o estado mais rico da federação e segundo maior mercado publicitário do país. A sede dessa rede regional foi a TV Bauru. A estrutura de produção dos noticiários reproduzia, em escala menor, a mesma adotada pela emissora em nível nacional: sucursais instaladas em cidades importantes da área de abrangência da Rede Globo Oeste Paulista abasteciam os noticiários da geradora regional, em Bauru, com reportagens pré-gravadas enviadas por fitas ou via satélite. Em coberturas importantes havia também o recurso de transmissão ao vivo. Apesar do investimento com o significativo aumento no número de contratação de pessoal,<sup>4</sup> com a transferência de profissionais da capital para o interior, os telejornais locais sempre apresentaram diferenças claramente perceptíveis pela audiência, notadamente no que se refere ao som e às imagens. Isso porque, a despeito de todo o esforço de investimento, um dos fatores geradores da diferença era o tipo de equipamento utilizado em relação aos da capital, São Paulo e da matriz, no Rio de Janeiro. É importante registrar que boa parte da estrutura técnica montada na implantação da Rede Globo Oeste Paulista foi remanejada de São Paulo, por ocasião da

4. A equipe de produção de telejornais da TV Bauru que não passava de vinte pessoas, chegou a ter com a implantação da Rede Globo Oeste Paulista, cerca de cento de cinquenta profissionais entre jornalistas, operadores, engenheiros e pessoal do setor administrativo.

troca por equipamentos da emissora da capital por outros mais novos e com mais recursos.

Na programação em rede tudo está subordinado a uma forma de produção padronizada, mas o desnível da qualidade técnica dos programas torna-se flagrante para o telespectador. No entanto, a questão técnica não era o único fator de diferenciação entre as produções nacionais e locais. O domínio da linguagem e das formas de produção também era bastante revelador. Os esforços para reduzir o desnível entre os programas podem ser observados em diversos momentos. No caso da Rede Globo Oeste Paulista, foi possível deslocar profissionais mais experientes para a produção jornalística. O mesmo seria impossível em relação a todas as afiliadas de modo que a saída encontrada foi o PRO-DETAFI – Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas. Dentro da lógica de controle da produção regional, o projeto consistia em um rígido manual de procedimentos para uniformizar formatos e abordagem de conteúdos dos telejornais locais pela transferência de métodos e procedimentos de trabalho objetivando o “aperfeiçoamento” dos departamentos de jornalismo.

César Bolaño (1988) afirma que o Padrão Globo de Qualidade foi um entrave ao desenvolvimento de programações regionais no Brasil. Ainda que de acordo com a legislação vigente as emissoras devessem veicular cerca de duas horas diárias de programas produzidos regionalmente, a produção local sempre esteve restrita a poucos espaços na grade de horário, sendo alguns deles em faixas de baixa audiência. Isso contribuía para inviabilizar o desenvolvimento de uma estrutura comercial capaz de cobrir o custo de produções mais elaboradas, comparáveis às geradas pela “cabeça de rede”. Por outro lado, as condições impostas pela rede às afiliadas “desobrigavam” as emissoras a desenvolverem programas de interesse local, o que, de certa forma era vantajoso, pois não havia necessidade de investimento em produção, além do mínimo necessário para preencher somente os espaços abertos pela rede.

Vale ressaltar que a natureza das iniciativas de produção existentes atualmente nas emissoras que integram as redes de televisão é derivada do formato jornalístico. São representantes do gênero que Arlindo Machado (2000) classifica como “diálogo”, constituindo sem dúvida o tipo de produção mais barata. Projetos de ficção, transmissões diretas de grandes eventos, são ainda inviáveis não apenas em função da falta

de recursos, mas também pela falta de profissionais qualificados para a execução. Ao coibir o desenvolvimento de uma programação voltada ao regional, foram reprimidas juntamente as perspectivas de formação de um contingente de profissionais de televisão.

Assim, se no início da década de oitenta o país viveu um movimento de política expansionista de novas redes de TVs abertas, de motivação notadamente mercadológica, em direção à regionalização, verificamos que foi com o barateamento dos recursos tecnológicos, aliado à descentralização da formação de profissionais em comunicação, que efetivamente se criaram condições de realização de projetos mais sistemáticos de produções locais de TV, em diferentes regiões, notadamente a partir de 1995, com a introdução da tecnologia digital nos processos de captação e pós-produção de sons e imagens.

No caso de um sistema de TV centralizador como o brasileiro, toda a dinâmica da estrutura de produção e distribuição de produtos televisuais contribui para consolidar a percepção de que os programas nacionais são melhores em relação aos produzidos localmente. Resta saber de que maneira essa idéia é formada. Em que sentido isso se dá a perceber? Na qualidade de som e imagem? No conteúdo veiculado? Onde está o desnível? Quais as suas causas? Consideramos estar na organização textual e discursiva dos programas veiculados algumas das causas diferenciadoras entre a programação global e local. Para verificar como isso ocorre é necessária a análise dos procedimentos de discursivização que articulam a relação entre as referências de linguagem pautadas por uma estética global com a transmissão de conteúdos de interesse regional. Tomaremos como objeto de estudo um dos programas estruturados no binômio entretenimento-informação, produzido pela TV TEM.

### **Estética global, conteúdo local**

Para abordar a tensão entre o local e o global nos discursos de uma TV regional como a TV TEM, considerada aqui, representativa de um processo vivenciado atualmente por diversas emissoras no Brasil, utilizaremos o instrumental teórico-metodológico da semiótica discursiva. É relevante que essa opção seja explicitada, pois é determinante o tipo de observação do objeto a ser analisado. Diferentes visões teóricas podem iluminar a reflexão sobre a ocorrência de processos de regionalização

nas emissoras de TV na fase atual, quer seja pelo viés da sociologia, da economia política, da antropologia, entre outras. Nosso foco de interesse, no entanto, diz respeito à linguagem, mais precisamente, como os procedimentos de discursivização produzem os efeitos de sentido de melhoria, em termos de qualidade, dos programas locais / regionais em relação aos nacionais.

Observamos que o processo de convergência midiática, ou a migração digital dos meios constitui uma fase de transição e a comunicação televisual que conhecemos passará por mudanças significativas quando inserida nos sistemas totalmente digitalizados, seja na transmissão em TV aberta, via cabo ou na internet. A migração da televisão analógica para a digital pode inaugurar, em última instância, um processo de constituição de uma nova mídia, baseada em outras possibilidades de interação entre enunciador e enunciatário, por exemplo. A equiparação de certas condições de captação e processamento de som e imagem constitui até o momento um dispositivo enunciativo capaz de alterar o juízo de valor de que a qualidade do que é nacional suplanta o local.

O conceito de qualidade em televisão é bastante ambíguo, conforme explicita Arlindo Machado (2000, 24-25) ao descrever sete diferentes acepções que variam de uma visão estritamente técnica à valorização da diferença e da diversidade sociocultural, passando naturalmente pela eficácia em relação às demandas mercadológicas bem como à capacidade de informar e educar telespectadores. Portanto, é preciso demarcar que estamos tratando não apenas de qualidade técnica onde são considerados aspectos relativos à expressão como as qualidades plásticas, sonoras, formato, como também o conteúdo da mensagem veiculada em relação aos assuntos de interesse local e sua inserção em relação às referências globalizadas. A produção da TV TEM oferece bons exemplos para investigar as estratégias utilizadas pela enunciação que aproximam a qualidade de sua produção em relação aos similares nacionais. Para demonstrar essas estratégias procuraremos analisar um dos programas de maneira mais detalhada.

Seguindo a tendência mercadológica de segmentação de público, que após a inserção da TV a cabo no mercado brasileiro também foi adotada pelas grandes emissoras de canal aberto, as emissoras regionais produzem programas muito pautados nas referências mais globalizadas no que diz respeito à conquista de públicos específicos. Na TV TEM não

é diferente e os formatos que misturam informação e entretenimento são exibidos aos sábados. O primeiro é Nosso Campo, às 8h00, com reportagens de interesse de setores ligados ao agronegócio. Em seguida, às 9h00, Terra da Gente traz a cada edição uma grande reportagem sobre pesca esportiva, destacando as belezas naturais do Brasil e do exterior, a preservação ambiental e os costumes e tradições dos lugares apresentados.<sup>5</sup> Ao meio dia um programa para o público feminino, Jogo de Cintura, que discute moda, saúde, beleza. Por fim, às 13h45 o público da região pode assistir Revista de Sábado. Direcionado aos jovens, aborda temas sobre comportamento, aventura e divulgação cultural em reportagens e quadros específicos de interesse desse segmento. No jornalismo os blocos locais dos noticiários vão ao ar de segunda a sábado às 12h e 18h50, no TEM NOTÍCIAS.

O breve resumo acerca dessa programação regional confirma algumas das características formais apontadas por estudiosos da produção regional de TV, aqui já relacionadas, quais sejam: o volume de produção ainda é muito pequeno se comparado ao número de horas de exibição da programação da rede; o horário destinado à exibição não é de grande audiência; os formatos são baseados no recurso das “cabeças falantes” confirmando o diálogo como o modo mais barato de produção; e, por fim, a linguagem muito colada no modelo do telejornal. Resta refletir sobre a representação simbólica dessa produção diante da polarização entre o global e o local.

Os conceitos teóricos da semiótica discursiva que balizam nosso percurso analítico estão implícitos, tendo em vista que a abordagem teórica, nesse caso, é utilizada como meio para verificar os valores presentes no processo comunicativo. O sentido produzido por qualquer texto pode ser analisado do mais simples e abstrato ao mais concreto e complexo pelo percurso gerativo de significação. Esse percurso é uma representação dinâmica dos níveis sêmio-narrativo e discursivo do plano de conteúdo, suscetíveis de receber, cada qual, uma descrição adequada, de modo a evidenciar como se produz e se interpreta o significado. Embora uma reportagem ou um programa seja percebido como um todo

5. Terra da Gente é uma produção de outra Rede do Estado de São Paulo, a EPTV e que mesmo antes da implantação da TV TEM em 2004 já era exibido pela emissora de Bauru.

de sentido, a função da análise é descrever e explicar os mecanismos e regras que engendram o discurso. A relação entre o local e o global está inserida nos diferentes patamares do plano de conteúdo dos programas regionais, mas ao tratarmos da tensão entre essa dualidade característica de uma sociedade globalizada, verificamos que está na relação entre os procedimentos de tematização e figurativização que a oscilação torna-se mais evidente.

No caso do TEM NOTÍCIAS, observamos que a identidade cultural regional está associada à actualização espaço-temporal dos assuntos tratados. Temas de interesse geral como trânsito caótico, falta de saneamento, violência urbana, segurança pública, problemas no sistema de saúde, recebem conotações de enfoque regional à medida que os sujeitos das narrativas jornalísticas, as ancoragens espaciais e temporais estão circunscritas à área de abrangência da emissora. Isto é, concretizado pelos procedimentos figurativos presentes nas diferentes linguagens constitutivas do audiovisual. A imagem, o som ambiente, os recursos verbais (sonoros e visuais), todos concorrem para imprimir pela figuratividade, a concretude ao tema tratado. Assim, a construção do espaço sociocultural e as nuances na percepção de localidade são determinados mais os procedimentos de discursivização, no nível simbólico, que propriamente pela área de cobertura de uma emissora.

Em relação à forma, cabe enfatizar que a apreensão do sentido ocorre pela semiose entre expressão e conteúdo. Com base nesse preceito, partimos da hipótese de que a tecnologia digital tem contribuído significativamente para melhorar a qualidade dos programas regionais, pois as possibilidades enunciativas podem ser equiparadas com a utilização de recursos dessa nova plataforma. Em relação às imagens, notadamente àquelas simuladas pelos recursos de informática, observamos que apresentam qualidades similares, em seus formantes plásticos<sup>6</sup> como as cores, os contrastes entre luz e sombra (formantes cromáticos), as retas, as curvas, os pontos (formantes eidéticos) e a disposição desses elementos no espaço da tela (formantes topológicos). Já a captação de imagens a partir um referente do mundo natural requer outros dispositivos técnicos

6. A contribuição de Jean-Marie Floch para a compreensão do plano da expressão da semiótica visual é fundamental para a compreensão da imagem nos suportes audiovisuais ainda que esse apresente características próprias em relação ao componente cinético e ao sintagma imagético.

como a iluminação, por exemplo, que irá interferir no resultado final, mesmo com a utilização de uma câmera digital.

O domínio desses recursos é da ordem dos procedimentos enunciativos. Toda enunciação pressupõe a competência de um sujeito enunciativo que se encontra diante das linguagens enquanto sistemas virtuais, e as atualiza enquanto processo, gerando significação para um sujeito enunciatário. A enunciação é uma práxis na medida em que ela imprime estatuto de 'realidade' aos produtos de linguagem, reincorporando referências do mundo natural. Produzir um programa de interesse regional e ocupar um lugar específico em uma grade de programação pautada por referências globalizadas requer estratégias discursivas que articulem as representações simbólicas do tempo e do espaço relativos ao ambiente no qual o programa está inserido. Na atualidade, a estética dos meios digitais deve se fazer presente em uma produção audiovisual que se propõe contemporânea e as vinhetas realizadas em imagens simuladas são bastante ilustrativas. Muito recorrentes como peças de campanhas institucionais, moldura de programas, passagem entre blocos, o fato é que as vinhetas apresentam uma plasticidade que coloca a expressão imagética em sintonia com a produção audiovisual dos grandes centros.

No programa Revista de Sábado, por exemplo, observamos já na vinheta de abertura que as imagens naturalistas em preto e branco de lugares marcadamente urbanos, são contornadas por efeitos infográficos cuja plasticidade faz uma referência explícita aos 'grafites' presentes nas grandes cidades. Uma estética bastante assimilada por grupos de jovens urbanos. Direcionado a esse público, o programa está estruturado com dois apresentadores jovens, um rapaz e uma moça que a cada edição ancoram o programa em cidades diferentes da área de cobertura da TV TEM, abordando aspectos da vida culturas, costumes, curiosidades. A participação dos apresentadores ocorre geralmente em externas durante o dia, promovendo uma sintonia com o horário de exibição, em cenários que divulgam e valorizam os pontos principais das cidades, em sua maioria, muito pequenas. A exibição intercalada e entrecortada das reportagens imprime um ritmo mais dinâmico aos quadros, enquetes e entrevistas, colocando-se ao mesmo tempo, de forma metalingüística em sintonia com a estética fragmentada do próprio veículo. Uma estrutura reiterada a cada programa, na qual varia apenas as temáticas abordadas.

O programa semanal Revista de Sábado levado ao ar em 11 de novembro de 2005, apresentou o seguinte conteúdo: enquanto o apresentador estava na cidade de Presidente Alves com matérias sobre as iniciativas culturais do lugar, a apresentadora falava de Arco-íris, abordando as curiosidades sobre as origens do nome do município, ou seja, tratavam de temas notadamente locais. Já entre os temas mais globais estavam inseridos em quadros fixos do programa: “O que você quer ser?” tratou da profissão de ‘arte-educador’; o “Fala sério!” discutiu com jovens e um médico as conseqüências do fumo; o quadro “Homem aventura” mostrou a experiência de saltar de ‘Base Jump’ nos Estados Unidos; e, por fim, “Interado”, uma espécie de editorial bem humorado sobre as posturas masculinas em relação ao seu ‘marketing sexual’. Além dos quadros foi apresentada uma reportagem sobre homens e o uso de sapatos com salto alto. A auto-referencialidade ficou por conta da chamada dos programas de retrospectiva das melhores reportagens em janeiro de 2006, convidando os telespectadores a entrarem no site do programa [www.temmais.com/revistadesabado](http://www.temmais.com/revistadesabado) e votar nas melhores de 2005.

Importante notar a ocorrência de apenas duas reportagens com temas essencialmente locais como o projeto cultural de Presidente Alves e a origem do nome Arco-íris para uma cidade. No entanto, a predominância é de temáticas gerais, classificáveis em editorias como profissão, saúde, esporte, comportamento, podendo interessar a jovens de qualquer lugar do país. No entanto, ainda que os assuntos sejam de interesse geral e a abordagem essencialmente global, os procedimentos figurativos de localização espacial e as projeções de pessoas promovem o resgate para uma esfera local. São pessoas da região, ainda que se deslocem para a cidade de Twin Falls, nos Estados Unidos para mostrar a prática do ‘Base Jump’.

Temas globais, concretizados nas referências figurativas locais constituem a base de sustentação dos programas televisão regionais de modo a ocupar um espaço na grade de programação nacionalizada. Ao identificar a tensão entre o ir e vir das referências ao global e ao local nos programas da TV TEM constatamos que das práticas discursivas presentes nos textos mencionados, derivam leituras subjacentes, à medida que, em profundidade, o discurso veiculado parece tratar, sistematicamente, de valores já aceitos e incorporados pela sociedade, ou seja, ainda é melhor o que é global. Entrecruzar as tensões presentes no

nível discursivo de um texto que se mostra tão evidente e de tão fácil absorção, aponta caminhos para a reflexão sobre a contribuição desse tipo de produção cultural na esfera das comunidades regionais frente a uma sociedade globalizada.

No que diz respeito à produção local aqui analisada, é importante não perder a perspectiva de que ela não tem como propósito enfatizar as diversidades. Ao contrário, os temas abordados, sua figuratividade e a forma como são inscritos, procuram possibilitar a aproximação de uma estética assimilada globalmente. Dessa forma, diante das contradições engendradas pela relação texto e contexto, concluímos registrando a necessidade de outras reflexões acerca das condições para a ocorrência de rupturas socioculturais e estéticas em um sistema de televisão marcadamente centralizador, ainda que os dispositivos tecnológicos acenem com novas perspectivas.

## Referências

- BOLAÑO, C.R.S. (1988). Mercado Brasileiro de Televisão. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, Proex/Cecac/Programa Editorial.
- BORELLI, Silvia & PRIOLLI, Gabriel (coords.) (2000): A deusa ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. São Paulo: Summus.
- BOTEON, Terezinha de Jesus (1995). TV Bauru – Canal 2: O homem como agente no processo de sua criação e instalação. Bauru: Dissertação de Mestrado, Biblioteca da FAAC/UNESP.
- FLOCH, Jean-Marie (1985). Petites mythologies de l’oïel et l’espirit: pour une sémiotique plastique. Paris. Amsterdam : Hadès-Benjamins.
- MACHADO, Arlindo (2000). A televisão levada a sério. São Paulo: Senac.
- MATTOS, Sérgio (2000). A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000). Salvador: Ianamá.
- VILCHES, Lorenzo (2003). A migração digital. Trad. Maria Immacolata Vassallo de Lopes. São Paulo: Loyola.